
Campinas avalia usar tecnologia de 'radar do futuro'

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) estuda mudar a maneira de fiscalização dos veículos nas principais vias da cidade com radares. A ideia é utilizar um sistema de trecho monitorado, onde quem ultrapassava a velocidade máxima permitida dentro desta área acaba sendo multado.

PÁGINA A11

Emdec faz estudo para usar 'radar do futuro'

Sistema é mais rigoroso e eficaz

Alison Negrinho
DA AGENCIA ANHANGUERA
alison.negrinho@rac.com.br

Enquanto redistribui os pontos de radar na cidade, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) estuda mudar a maneira de fiscalização dos veículos nas principais vias da cidade. A ideia é utilizar um sistema de trecho monitorado, onde quem ultrapassava a velocidade máxima permitida dentro desta área acaba sendo

Para especialista, modelo utilizado hoje "já está esgotado"

multado. O sistema já é usado em outros países, como em Portugal. Contudo, devido ao seu alto custo, não tem previsão para sair do papel no município.

"Estamos pensando em trazer essa tecnologia para o nosso município. Esse monitoramento pode ser feito do tamanho que achar que é necessário, onde toda a via pode ser monitorada pela velocidade

que está sendo estipulada. É um sistema que quando o carro entra no espaço monitorado, sua placa já é capturada e, caso exceda a velocidade dentro do trecho, que terá os sensores de velocidade, acaba penalizado, mas vamos fazer isso com muita cautela", explicou o secretário de Transportes e presidente da Emdec, Carlos José Barreiro.

O projeto ganha força devido ao comportamento dos motoristas em vias movimentadas, uma vez que transitam, normalmente, em velocidade superior à máxima, e ao avistar o radar, freiam bruscamente para passar, mas logo em seguida volta a correr. Por este motivo, o especialista em trânsito Creso de Franco Peixoto, professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da **Unicamp**, acredita que o sistema de radar está se esgotando.

"O modelo de radar utilizado eu entendo que está em fase de esgotamento, porque nas rodovias a posição dos radares gera de forma incontestável, o chamado repique de velocidade, que é quando o cidadão sa-

SAIBA MAIS

Passo a passo sobre o sistema de trecho monitorado:

1º passo - motorista é avisado através de placas que de um determinado quilômetro até outro, estará sendo monitorado eletronicamente.



2º passo - motorista entra no trecho monitorado com velocidade máxima estipulada e, ao entrar, sua placa já é capturada pelas câmeras.



3º passo - O trecho monitorado conta com sensores de velocidade e, caso o motorista ultrapasse a velocidade máxima permitida dentro do trecho, é multado.



be onde está o equipamento, pisa no freio antes e depois acelera. Fora dos radares, o que se observa é um comportamento raivoso, parece até que o radar virou uma placa de trânsito que só é respeitada naquele local."

O alto custo para implantar o sistema de trecho monitorado foi apontado pelo especialista em trânsito e professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da **Unicamp**, Carlos Alberto Bandeira Guimarães, como principal dificuldade para a instalação. "É a melhor forma de fazer, mas o problema é o custo de implementar isso. Se monitora o trecho inteiro consegue controlar a via, no radar controla um ponto único, dá uma acalmada em um pequeno espaço, já o trecho monitorado consegue ter uma boa amplitude", analisou.

Ao passo que o projeto está em fase de estudos, a Emdec redistribuiu os pontos de radar. A Avenida Dr. Theodureto de Almeida Camargo, no bairro Vila Nova, e a Marginal do Piçarrão, exatamente embaixo da ponte da Avenida das Amoreiras, estão entre as vias que receberam equipamentos de fiscalização eletrônica. De acordo com a Emdec, a redistribuição é feita em locais onde é preciso reforçar a segurança viária.

Recentemente, a Emdec fez um edital contratando uma empresa especializada na locação de equipamentos de fiscalização automática de velocidade (radares portáteis/estáticos). O secretário de Transportes afirma que o edital não alterou a quantidade de pontos de fiscalização e que não há uma previsão de ampliação.

Segundo Barreiro, o que existe é uma política de revezamento do funcionamento destes equipamentos. O rodízio é realizado quase que diariamente, com base em estudos técnicos que indicam determinadas regiões que estão com maior risco de acidente por excesso de velocidade ou avanço de sinal vermelho, que são duas coisas que a fiscalização eletrônica pega de forma automática.

"Temos uma filosofia de fazer alteração dos lugares que estamos monitorando. Tanto alteração física como no Piçarrão e Theodureto, quanto de rodízio, que é por exemplo, operar hoje e amanhã não operar. Os pontos estão sempre muito bem sinalizados, as pessoas estão avisadas. Não acredito que o sistema de radar está esgotado", disse.

Motoristas aprovam a nova forma

A utilização de trecho monitorado em vez de radares em pontos únicos foi bem recebida de maneira geral pelos motoristas consultados pela reportagem do *Correio*. Para Júlio César Nascimento, de 24 anos, esta é a maneira ideal de coibir as pessoas que andam em alta velocidade e, muitas vezes, colocam em risco a vida de outras pessoas. "Não é segredo para ninguém que fora dos locais de fiscalização eletrônica, diversos motoristas andam de maneira brusca, parece que sempre estão atrasados para algum compromisso urgente. Quem acaba prejudicado com essa pressão são os motoristas que não tem nada a ver com isso, que andam dentro da lei, mas que de uma hora para a outra podem ter seu carro atingido ou algo pior". A autônoma Alessandra da Cruz Vieira, de 42 anos, vê a proposta como uma forma de educar os motoristas que, segundo ela, buscam sempre levar vantagem. "Não tenho dúvidas de que seria incrível. Boa parte dos motoristas tenta levar vantagem, seja acelerando muito para não pegar o sinal vermelho, seja cortando todos para escapar de trânsito, ou até mesmo correndo pelo simples fato de não gostar de andar devagar. Acho que seria educativo para essas pessoas que não sabem respeitar os limites", disse. (AN/AAN)